



Trabalho 2749

1

Estresse e o cuidado com a vida: perspectiva ambiental, social, política e individual¹

Stress and life care: environmental, social, political and individual perspective

El estrés y el cuidado de la vida: una perspectiva ambiental, social, política e individual

¹ Trabalho financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte - FAPERN



Trabalho 2749

2

RESUMO

Objetiva-se analisar o estresse e o cuidado com a vida em docentes de enfermagem na perspectiva ambiental, social, política e individual. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, em que os sujeitos da pesquisa foram 17 docentes do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O procedimento de coleta de dados utilizado foi a entrevista semiestruturada contendo duas questões norteadoras acerca dos estressores no trabalho docente e suas relações. As falas dos entrevistados foram agrupadas nas seguintes categorias de análise: o estresse e o cuidado com a vida na perspectiva ambiental, na perspectiva social, na perspectiva política e na perspectiva individual. Foi possível perceber que o estresse que atinge o professor universitário acarreta consequências diversas na vida pessoal e profissional desses docentes, sendo o cuidado com a vida deixado em segundo plano.

Descritores: Estresse Psicológico; Cuidados de Enfermagem; Docentes de Enfermagem.

ABSTRACT

Aims to analyze the stress and life care in nursing faculty in environmental, social, political and individual perspective. This is an exploratory, descriptive, qualitative approach, in which the subjects were 17 members of the Department of Nursing of the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN). The data collection procedure used was the structured interview containing two guiding questions regarding the stressors in teaching and their relationships. The speeches of the respondents were grouped into the following categories for analysis: stress and life care in the environmental perspective, in social perspective, in political perspective and in individual perspective. It could be observed that the stress reaches the university professor has consequences in various personal and professional lives of these teachers, being careful with life in background.

Descriptors: Stress, Psychological; Nursing Care; Faculty, Nursing.

RESUMEN

Se busca analizar el estrés y el cuidado de la vida en docentes de enfermería en la perspectiva ambiental, social, política e individual. Se trata un estudio con enfoque exploratorio, descriptivo y cualitativo, en el cual los sujetos fueron 17 miembros del Departamento de Enfermería de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte (UFRN). El procedimiento de recogida de datos utilizada fue la entrevista estructurada con dos preguntas de orientación con respecto a los factores de estrés en la enseñanza y sus relaciones. Los discursos de los entrevistados se agruparon en las siguientes categorías de análisis: el estrés y cuidado de la vida en la perspectiva del ambiente, en la perspectiva social, en la perspectiva política y en la perspectiva individual. Se pudo observar que el estrés alcanza el profesor universitario y tiene consecuencias en su vida personal y profesional, y el cuidado con la vida se queda en el fondo.

Descritores: Estrés Psicológico; Atención de Enfermería; Docentes de Enfermería.



Trabalho 2749

3

INTRODUÇÃO

No capitalismo contemporâneo, marcado pelo acúmulo flexível, observa-se a mudança dos conceitos de tempo e distância, da comunicação, da produção e dos modos de vida, principalmente, devido à expansão da informática e dos avanços tecnológicos no mundo do trabalho⁽¹⁾.

Associadas às mudanças tecnológicas somadas a uma nova visão organizacional ocorreram profundas alterações na área do trabalho, no que diz respeito à organização, às condições e às relações de trabalho. Estas mudanças, introduzidas no processo produtivo, possibilitaram a intensificação do trabalho com aumento da produtividade e, conseqüentemente, dos lucros, e trouxeram impactos no cuidado com a vida do trabalhador⁽¹⁾.

O adoecimento decorrente da organização da atividade profissional vem sendo caracterizado e estudado como um problema de Saúde Pública em diversas situações e por diferentes áreas do conhecimento⁽²⁾. Nas produções científicas das últimas décadas aponta-se o surgimento de novas enfermidades relacionadas justamente às mudanças introduzidas no mundo do trabalho⁽¹⁾. Dentre estas enfermidades consideradas emergentes, enfatiza-se o estresse⁽³⁾.

O estresse pode afetar tanto a vida pessoal quanto o desempenho profissional do indivíduo. Assim, cada pessoa reage de forma singular a diferentes estímulos aos quais são expostos. Em toda e qualquer situação e atividade desenvolvida pelo ser humano está presente o estresse, mas a forma como o indivíduo reage determinará em qual nível que está sendo submetido e que mudanças serão desencadeadas pelo estresse⁽⁴⁾.

Grande parte de profissionais expostos ao estresse estão ligados à área da educação e da saúde, devido às características dessas profissões. Observa-se que os docentes têm sido alvo de muitos dos estudos sobre estresse no Brasil, assim como a categoria dos profissionais de saúde, por serem considerados como grupos de risco para o desenvolvimento da síndrome do esgotamento profissional em decorrência do estresse⁽³⁾.

Vários autores relatam o trabalho docente e o desgaste advindo deste trabalho e a preocupação com a saúde deste profissional^(3,5-6), bem como autores descrevem o desgaste dos profissionais da área da saúde acarretado pela influência laboral⁽³⁾. Com isso, o professor da área de saúde atua em duas áreas que exigem uma variedade de saberes, habilidades e competências, que repercute negativamente em sua saúde quando há junção do desgaste da docência com o desgaste do profissional de saúde.

Assim, as exigências e características do trabalho docente da área de saúde perpassam pela articulação entre o contexto pedagógico em que está inserido e pela formação do profissional de saúde. O ambiente organizacional proporciona e condiciona o professor a situações que afetam o seu trabalho, sendo que efeitos negativos do seu contato com o aluno, colegas, chefias ou exigências



Trabalho 2749

4

cotidianas de tarefas pedagógicas podem acarretar no docente um visível desgaste físico e psíquico, o que leva o professor, muitas vezes, ao (des) cuidado com sua vida⁽⁷⁾.

As diretrizes pedagógicas, exigências de bons currículos, relacionamento interpessoal, orientações e processos burocráticos podem acarretar discussões que acumulam estresse nos processos de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, envolvem o professor e sua práxis. Já os profissionais da saúde, pelas características inerentes do seu trabalho, estão também predispostos a desenvolver o estresse. Esses profissionais trabalham diretamente e intensamente com pessoas em sofrimento, e muitas vezes atuam entre o limiar da vida e da morte⁽¹⁾.

Percebe-se então, que os fatores desencadeadores do estresse estão presentes e são bastante comuns na área da saúde, independente do setor no qual este profissional está inserido. Acredita-se que é de extrema importância para a saúde que estes profissionais aprendam a identificar estes fatores desencadeadores de estresse e as suas influências na atividade laboral^(4,8).

Em face do exposto questiona-se: Como os docentes de enfermagem vivenciam o cuidado com a vida? Como o estresse dos docentes de enfermagem interfere no cuidado com a vida? E, tem-se como objetivo: Analisar o estresse e o cuidado com a vida em docentes de enfermagem na perspectiva ambiental, social, política e individual.

REVISÃO DE LITERATURA

O estresse pode ser conceituado como um estado em que ocorre o desgaste anormal do corpo humano e / ou uma diminuição da capacidade de trabalho ocasionado basicamente por uma incapacidade prolongada de o indivíduo tolerar, superar ou se adaptar as exigências de natureza psíquica existente no seu ambiente⁽⁹⁾.

Sobre o estresse relacionado ao trabalho a Organização Internacional do Trabalho (OIT) o conceitua como: conjunto de fenômenos que apresentam no organismo do trabalhador e que por este motivo pode afetar a sua saúde. Os principais aspectos que acarretam o estresse no ambiente de trabalho são: organização, administração, sistema de trabalho e relações interpessoais.

Cabe ressaltar, entre as alterações que a tensão do ambiente de trabalho pode ocasionar está o estresse crônico, este é o responsável pelas seguintes conseqüências ao trabalhador: insatisfação profissional e esgotamento psicossomático. Podendo, dessa forma, acarretar o aumento do absenteísmo, redução da produtividade, acidentes de trabalho frequentes, envelhecimento precoce dos profissionais, além de doenças psicossomáticas⁽¹⁰⁾.

Assim, percebe-se que o estresse não é capaz de causar somente sintomas patológicos no ser humano. Sabe-se que o estresse, também, é o responsável pela motivação individual, uma vez que, é o desencadeador de respostas psicológicas e fisiológicas, acelerando o sistema simpático a



Trabalho 2749

5

desenvolver uma série de acontecimentos, e estimulando o organismo físico a desenvolver uma determinada tarefa. Esse tipo de estresse é considerado como *eutress*⁽¹⁰⁾.

O fato é que o estresse está presente na rotina diária das pessoas, podendo ser entendido como uma epidemia⁽¹¹⁾. Sendo associado, frequentemente a sensações de desconforto, angústia ou tensão, seja no ambiente de trabalho, em família ou em sociedade.

Também, tornou-se um problema econômico, político e social de saúde pública que implica em gastos não só para o indivíduo, mas também para empresas e para o governo⁽¹²⁾.

Considera-se que a compreensão e a avaliação do estresse não se fazem relevante à situação em que o indivíduo se encontra, mas sim, se relaciona com a percepção que ele tem sobre o momento que ele está vivendo e usando o seu processo psicológico para a compreensão de fatos e fenômenos ao seu redor⁽¹³⁾.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. Em que os sujeitos da pesquisa foram 17 docentes do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), dentre os quais estão inseridos professores em regime de dedicação exclusiva (DE), 40 horas, e 20 horas semanais. Foram incluídos os docentes efetivos que já possuíam pelo menos seis meses de trabalho na instituição.

O estudo atendeu a resolução 196/96 do Conselho Nacional do Ministério da Saúde, que rege sobre a pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN, obtendo protocolo de aprovação de nº 0287.0.51.000-11. O anonimato dos sujeitos da pesquisa foi preservado por meio da identificação com a letra “D” seguido de um número cardinal (D1, D2, D3...).

O procedimento de coleta de dados utilizado foi a entrevista semiestruturada contendo duas questões norteadoras acerca dos estressores no trabalho docente e suas relações, a saber: 1) Descreva suas atividades como docente em uma semana normal de trabalho 2) O que considera mais desgastante em sala de aula e em aulas práticas ou em estágio supervisionado? As falas dos entrevistados foram gravadas em um aparelho de MP4 e posteriormente, transcritas na íntegra. Os dados foram coletados nos meses de abril a junho de 2012.

A análise dos dados se deu através da análise de conteúdo, especificamente a análise temática. Nesse tipo de análise, tem-se a fase de pré-análise, em que será realizada a leitura exaustiva das entrevistas a fim de apoderar-se do seu conteúdo; a exploração do material em que serão identificadas as categorias que determinarão as especificidades dos temas e por fim o tratamento dos resultados obtidos e interpretação dos mesmos.



Trabalho 2749

6

Nesta conjuntura, foi possível agrupar as falas dos entrevistados nas seguintes categorias de análise: o estresse e o cuidado com a vida na perspectiva ambiental, o estresse e o cuidado com a vida na perspectiva social, o estresse e o cuidado com a vida na perspectiva política e o estresse e o cuidado com a vida na perspectiva individual.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estresse e o cuidado com a vida na perspectiva ambiental

É a partir de um conceito de ambiente complexo, envolvendo não apenas os aspectos do trabalho em si, mas também as relações interpessoais, relações com o ambiente de trabalho e a própria subjetividade do trabalhador que se é pensado como um contexto causador de estresse no organismo⁽¹⁴⁾. Tomando como base esse conceito, é possível perceber que as relações que vivenciamos no local de trabalho, as amizades e o lazer desempenha papel primordial em nossas vidas, podendo ser fonte de estresse ou de prazer.

Além disso, há que se considerar esse ambiente dividido em duas perspectivas: o ambiente físico, as estruturas, os materiais e o ambiente subjetivo, individual, das relações humanas. Assim, quando perguntados sobre as relações no ambiente de trabalho, os docentes concordaram em afirmar que todo local de atuação é passível desenvolver um relacionamento difícil com seus pares, sendo possível foco de distorções e conflitos em seu local de atuação profissional, como pode ser visualizado nas falas abaixo:

[...] eu acho que em qualquer ambiente de trabalho a gente vai encontrar pessoas que a gente tem mais facilidade e simpatia e que a gente que vai ter um pouco mais de dificuldade, num é? (D14)

[...] então eu já desenvolvi algumas estratégias e ter que mudar totalmente a aula, inclusive de não dar aquele conteúdo que tava previsto e retomar conteúdos anteriores, como forma de resgatar aquilo que não foi, que não ficou bem, é, administrado, que não ficou bem resolvido, é... na turma. (D10)

Desse modo, percebe-se que quando as relações do ambiente de trabalho são difíceis, o relacionamento interpessoal torna-se um elemento estressante interferindo diretamente no cotidiano e nas vivências do trabalho. Pois, o docente envolvido nessa rotina, carece de satisfação e motivação para o desempenho de suas atividades.

Dessa forma, percebe-se que os docentes colocam que as relações de trabalho podem ser descritas como harmônicas e desarmônicas, como intrínsecas ao ambiente de trabalho, fazendo com que as atividades docentes se desenvolvam ligadas à conformação do relacionamento entre os



Trabalho 2749

7

professores que, por sua vez, será resultante das diferentes maneiras de pensar e agir de cada membro do grupo, o que acaba facilitando momentos de discórdia, discussões e atividades negativas.

Em face desse cenário podem ser elencados como fatores estressantes: a instabilidade de relações, emoções que determinam conflitos no grupo, prejudicando a dinâmica e o cotidiano de trabalho.

Ao considerar o ambiente na perspectiva estrutural, percebemos que a dinâmica diária das aulas em salas, bem como as aulas práticas acabam por tornar outro ponto de discussão. Afinal, ao se ministrar aulas práticas em hospitais, laboratórios as relações de trabalho já são outras, bem como as vivências e os fatores estressantes. Desse modo, inclui-se ainda, o contato com pacientes, doenças, dor e morte, bem como as características estruturais desse ambiente.

Como pode ser visualizado no recorte abaixo, em que um docente, atuante na atenção básica relata o seu ambiente de trabalho e atuação profissional no decorrer da prática diária.

É cansativo no sentido de, que a gente anda no sol, a gente tem um clima muito quente, o sol, que às vezes a distância entre uma visita domiciliar e outra, então isso é mais o desgaste físico durante as caminhadas nas visitas. (D4)

Em sala de aula... em sala de aula, eu não acho que é desgastante, porque é uma coisa que eu gosto de fazer, então dá aula pro aluno é muito interessante, uma coisa que talvez possa desgastar, é talvez um equipamento não funcionar, ou então você tá querendo dá aula e ter barulho no corredor...ou, ou, ser atrapalhada por coordenação, por chefia. (D2)

Desse modo, percebe-se que a dinâmica estrutural também incomoda o docente no sentido de que o ambiente é um fator insalubre e decisivo para o curso normal de suas aulas, tornando-se um fator estressante.

Com isso, percebemos que o contato constante com esses eventos estressantes causam insatisfação no ambiente de trabalho e frustração individual docente, acarretando um descuido com a vida, podendo ser o foco de diversas desordens físicas e mentais. Analisando, investigando e estudando esses fatores é possível elenca-los e auxiliar o docente no enfrentamento e identificação das situações que lhe causam estresse.

O estresse e o cuidado com a vida na perspectiva social

As relações humanas são algo complexo que exige atitudes de cautela e compreensão entre os envolvidos, pois inevitavelmente, como indivíduos que habitam em sociedade, dependemos da relação com o outro, seja família, amigos, companheiros de trabalho e até mesmo pessoas que não conhecemos⁽¹⁾.



Trabalho 2749

8

No ambiente de trabalho essa complexidade das relações merece um importante destaque, tendo em vista que a busca pelo poder, pela ascensão social, pela garantia do emprego e a pressão imposta pelo sistema capitalista, levam a conflitos geradores de estresse. E, no ambiente de trabalho docente, essas relações podem desempenhar um fator importante para o bom relacionamento entre os demais professores.

Nesse contexto destaca-se o trabalho docente, no qual se reveste de inúmeras exigências impostas pela universidade, devendo o mesmo atuar no ensino, pesquisa e extensão. Desse modo cria-se um ambiente de competitividade entre os professores, em virtude da disputa pela maior produção científica e acadêmica.

Os docentes desse estudo também mencionaram que as relações interpessoais podem ser fontes de estresse e insatisfação no local de atuação profissional.

Eu acho que as relações interpessoais dentro desse departamento, entre professores, ela não é muito positiva não. [...] são professores da área de enfermagem, deveriam ser mais sociáveis, mais entendedores das situações, mas não é o que acontece.” (D6)

Entre o grupo do departamento, a gente percebe, e eu digo que eu tenho dificuldade com a, o convívio né, de trabalhar junto com determinados professores com os quais eu não concordo com as mesmas, com as atitudes, com as posturas, né, com, é... eu questiono o comprometimento com o ensino, tá, com a formação [...]. (D12)

[...] acredito que as questões pessoais elas acabam interferindo nas relações entre os docentes, a competitividade, a questão de formação de grupos, e isso tem levado a essas relações ficarem bastante estremecidas e doentias até né [...].(D10)

Na realidade investigada, foram percebidos como influenciadores do relacionamento interpessoal e potencializadores do estresse e tensão no ambiente de trabalho: a comunicação e o modo de se relacionar com o outro colaboram para uma interação, um melhor convívio e uma união coletiva com seus integrantes, a fim de evitar conversas paralelas e inimizades entre os demais docentes⁽¹⁵⁾.

O estresse e o cuidado com a vida na perspectiva política

Quanto à perspectiva política do estresse trata-se de uma luta e uma questão que toma destaque nos dias atuais devido à reivindicação por melhorias nas condições de atuação dos profissionais de enfermagem, bem como pela redução da jornada de trabalho desses para 30 horas semanais e pela luta por salários mais dignos.

No que se refere ao docente universitário, as lutas e mobilizações por reconhecimento salarial, valorização da categoria são muitas. Recentemente houve uma paralização a nível nacional das Universidades Federais por essas reivindicações e melhorias no ensino superior. Bem como,



Trabalho 2749

9

reestruturação do ambiente de atuação, ampliação de possibilidades de ensino e o aprendizado dos alunos.

No que se refere a essa questão, percebe-se que os docentes vivenciam um cotidiano marcado pela insatisfação pessoal, insalubridade e falta de incentivo para melhorar a sua atuação em aulas teóricas e práticas. Como pode ser visualizado no recorte abaixo:

[...] então eu acredito que a falta de estruturação dos laboratórios, falta de, é... multimeios, por exemplo, nos poderíamos ter vídeos, poderíamos ter... é, aulas interativas em situação real pra que agente pudesse discutir melhor no laboratório antes de ir para a prática, nós teríamos opções de oportunizar aos alunos algo que eles poderiam vivenciar com bem antecedência antes de ver a situação real. (D10)

Para isso, é imprescindível que se criem espaços de discussão no próprio ambiente de trabalho, na administração hospitalar, na interação com os demais profissionais da saúde, sobre como esses trabalhadores estão cuidando de si e como isso está se refletindo no cuidado destinado aos pacientes.

O estresse e o cuidado com a vida na perspectiva individual

Ao se trabalhar o cuidado a vida dos profissionais, foram evidenciadas as situações geradoras de estresse no ambiente de trabalho, as quais repercutem na saúde deste trabalhador sob forma de estresse, físico evidenciando as dores no corpo. Desse modo, esses profissionais ainda têm que lidar com a presença do estresse no ambiente de trabalho e levando esses sinais para sua vida pessoal.

Além disso, devemos lembrar que a profissão de enfermagem é majoritariamente feminina. Sendo assim, essas trabalhadoras convivem com a realidade de desenvolver múltiplas atividades no ambiente de trabalho e fora dele com sua rotina de mãe, esposa e de cuidados domiciliares⁽¹⁴⁾.

E, ainda, o acúmulo de cargos, funções e afazeres é perceptível nas falas dos docentes abaixo elencadas:

Nos finais de semana, é... algumas vezes eu tenho tarefas também, preparo de aulas, elaboração de alguns relatórios, enfim, avaliação de alunos, então assim, é difícil um fim de semana que a gente não tenha alguma tarefa de trabalho, mas por outro lado, eu também procuro lazer, às vezes, um final de semana, ir a um cinema, a um teatro, enfim, mas na semana geralmente... meu dia todo é praticamente pra trabalhar. (D2)

Fica manhã, tarde, noite, às vezes até vai um pouquinho da madrugada tentando terminar as atividades pra cumprir aquilo dentro do prazo. (D11)

Saio de casa seis e meia seis e quarenta, o estágio termina meio-dia, meio-dia e trinta, passo por aqui e pego meus filhos, eu chego em casa uma hora da tarde, almoço uma e meia [...] pra depois retornar. (D17)



Trabalho 2749

10

Sendo assim, esses profissionais, tendo que acostumar-se ao ritmo acelerado que a sociedade se encontra, bem como se adaptar as exigências financeiras e ainda se desdobrando para cuidar da família, exercem duplo ou até mesmo triplo vínculo empregatício, sendo capaz de desencadear estímulos nocivos a sua saúde.

Diante disso, pode-se inferir que os enfermeiros podem apresentar maiores índices de estresse quando relacionamos suas atividades de vida profissional com as da vida pessoal sem contar com nenhuma Política que ampare essa trabalhadora. Acarretando um acúmulo e um confronto de situações estressantes.

Com isso podemos concluir que a profissão de enfermagem influencia a qualidade de vida e saúde de seus trabalhadores e ainda carece de atenção e políticas públicas que permitam a visem a prevenção de doenças psíquicas, como o estresse, no ambiente de trabalho.

CONCLUSÕES

Com a realização desse estudo foi possível perceber que o estresse que atinge o professor universitário está incluído nas perspectivas ambiental, social, individual e política, acarretando consequências diversas na vida pessoal e profissional desses docentes.

Foi percebido também, que o cuidado com a vida é deixado em segundo plano e que as prioridades são tidas no ambiente de trabalho, nos locais de estudo e pela sociedade de uma forma geral. Neste sentido, quando tratamos o cuidado com a vida do docente universitário, percebemos que inúmeras vezes esse se preocupa em cumprir os horários e os prazos estabelecidos pelos projetos de pesquisa, preocupações com o aumento do número de produções, enfim preocupações diversas com a vida acadêmica de modo geral.

Com isso, e mais as cobranças e demandas internas, individuais, e externas do seu ambiente de trabalho; da sociedade e de cunho político, percebemos que todas essa rede traz consigo tensões e cobranças, gerando, por conseguinte o estresse.

REFERÊNCIAS

1. Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. Rev Latino-Am Enferm [Internet]. 2005 [citado 2013 jan.15];13(2). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000200019&lng=pt&nrm=iso



Trabalho 2749

11

2. Cunha KWV. A produção científica no Brasil nos anos de 2003 a 2008 sobre Síndrome de Burnout e Docência. Rio de Janeiro (RJ). Dissertação [Mestrado em Saúde Pública] - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fiocruz; 2009.
3. Benevides-Pereira AMT. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 3 ed. São Paulo (SP): Casa do Psicólogo; 2008.
4. Hanzelmann RS, Passos JP. Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2010 [citado 2013 jan.15];44(3). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/20.pdf>
5. Lipp MEN. O stress do professor. 5 ed. São Paulo: Papirus; 2007.
6. Jbeili C. Síndrome de Burnout em professores: Identificação, tratamento e prevenção. Cartilha informativa a professores. Brasília (DF): Brasil; 2008.
7. Santos FLN. Trabalho docente e síndrome de burnout: o caso dos professores de enfermagem (UFPR) e engenharia elétrica (UTFPR). Curitiba (PR). Dissertação [Mestrado em Tecnologia] - Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná; 2007.
8. Trindade LL. Estresse e síndrome de burnout entre trabalhadores da equipe de Saúde da Família. Acta Paul Enferm [Internet]. 2010 [citado 2013 jan.15];23(5):684-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200005&tlng=pt
9. Guerrer FJL, Bianchi ERF. Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2008 [citado 2013 jan.15];42(2):355-62. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/v42n2a19.pdf>
10. Lautert L. A sobrecarga de trabalho na percepção de enfermeiras que trabalham em hospital. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 1999 [citado 2013 jan.15];20(2):50-64. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem>
11. Bianchi ERF. Escala Bianchi de stress. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2009 [citado 2013 jan.15];43(esp.):1055-62. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe/a09v43ns.pdf>
12. Filgueiras JC, Hippert MI. Estresse: possibilidades e limites. In: Jacques MG, Codo W. (org). Saúde Mental & Trabalho: Leituras. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes/ 2002, p.112-29.
13. Preto VA, Pedrão LJ. O estresse entre enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva. Rev Escola de Enferm USP [Internet]. 2009 [citado 2013 jan.15];43(4):841-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n4/a15v43n4.pdf>
14. Guattari F. As três ecologias. 11. ed. Campinas(SP): Papirus; 1990
15. Wagner LR. Relações interpessoais no trabalho: percepção de técnicos e auxiliares de enfermagem. Cogitare Enferm [Internet]. 2009 [citado 2013 jan.15];14(1):107-13. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/14123/9494>